

Oração semanal

(5ª-feira, Tempo Comum 4)

Serra do Pilar, 7 fevereiro 2019

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

R. Ámen!

P. Estamos, Senhor, reunidos em teu nome; fica connosco

(Lc 24,29)!

R. E desça sobre nós a tua bênção!

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito do Pai e do Filho!

R. Glória ao Senhor, que nos dá o seu Espírito (1Ts 4,8)!

Leitura do Evangelho de Marcos (6,6-13)

Jesus estava admirado com a falta de fé daquela gente e percorria as aldeias vizinhas a ensinar. Chamou os Doze, começou a enviá-los dois a dois e deu-lhes poder sobre os espíritos malignos. Ordenou-lhes que nada levassem para o caminho, a não ser um cajado: nem pão, nem alforje, nem dinheiro no cinto; que fossem calçados com sandálias e não levassem duas túnicas. E disse-lhes também: "Em qualquer casa em que entrardes, ficai nela até partirdes dali. E se não fordes recebidos numa localidade, se os seus habitantes não vos ouvirem, ao sair de lá, sacudi o pó dos vossos pés, em testemunho contra eles.»

Eles partiram e pregavam o arrependimento, expulsavam numerosos demónios, ungiam com óleo muitos doentes e curavam-nos.

Salmo 3 - A certeza do socorro

Todos os vossos caminhos São Amor e Verdade!

Senhor, são tantos os meus adversários!
São tantos que se levantam contra mim!
São muitos os que dizem de mim:
"Nem Deus o poderá salvar!".

Mas Tu, Senhor, és o meu escudo protetor,
a minha glória, quem levanta a fronte!
Em voz alta invoco o Senhor
e ele escuta-me da sua colina santa!

Deito-me, adormeço e desperto
porque o Senhor é o meu amparo.
Não temo as grandes multidões
que de todos os lados me cercam.

Levanta-te, Senhor; salva-me, ó meu Deus!
sustém os meus inimigos, esmaga-os!
De ti vem, Senhor, a salvação!
Desça a tua bênção sobre o Povo!

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito,
ao Deus que era, que é e que vem!
Glória à Verdade que nos libertou,
e à Graça que nos trouxe a Justiça!

Uma só muda de roupa

O mais seguro é que a prática de enviar mensageiros do Evangelho de dois a dois vem do Antigo Testamento: ao tempo, requeriam-se sempre duas pessoas para estabelecer uma prova legal (Dt 17,6; 19.5). O que digam os apóstolos deve ajustar-se a toda a verdade demonstrável, como o deve fazer todo o mundo. O subter o irracional que aceita decisões que não tenham justificação nenhuma, é uma praxe que a Igreja deveria suprimir ou corrigir. O Evangelho exige transparência.

Por outra parte, a autoridade que Jesus concedeu aos seus apóstolos não é uma autoridade doutrinal — capacidade de impor a verdade —, mas um poder terapêutico para expulsar demónios. O que Jesus pretende é libertar as pessoas das forças do mal que causam sofrimento aos homens. O mais seguro é que a autoridade episcopal, como “poder doutrinal”, se foi elaborando na segunda metade do séc. II e sobretudo durante todo o século III, e depois, paralelamente com a elaboração dos “credos” que a Igreja impunha aos fiéis. Esta forma de entender o episcopado fixou-se definitivamente no século IV.

Mas Jesus entendia a missão dos Doze de outra maneira. Via-a não como uma missão de defesa da verdade, mas como uma vocação de exemplaridade. Daí o despojo que impõe aos apóstolos: sem pão, sem alforges, sem dinheiro, e uma só muda de roupa. E à vontade de quem os queira acolher com gosto, mas sem adulações nem concessões. A Igreja, e não poucas das suas instituições, justificam o capital, inclusive o

capital financeiro, porque dele necessitam para o apostolado. Isto é literariamente contrário ao Evangelho. Jesus pensa que o dinheiro, o capital, a segurança económica, tudo isso é contrário à vontade e ao projeto do Evangelho. Isto é do mais grave e urgente e quantos os que com ela estamos temos que corrigir e mudar de raiz.

(Castillo, José M. – *La religión de Jesús*, Bilbao: Desclée De Brouwer, 2012-2013, pp 124-125.

Oremos (...)

Dá-nos, ó Pai,

a Esperança que o teu Cristo nos trouxe
para prosseguirmos o Caminho.

Mete no nosso coração

o fogo capaz de nos aquecer

diante do desânimo e da enormidade da tarefa.

Que possamos experimentar,

como os discípulos de outros caminhos,

que também o nosso coração se nos abrasa

quando, falando-nos pela estrada,

nos explicas as Escrituras.

Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,

na Unidade do Espírito Santo.

Ámen!